

Brasil fecha acordo com o Clube de Paris

**Sandro Silveira
e Rosenildo Ferreira**

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou, ontem, às 21h de Brasília, o fechamento do acordo para pagamento de 24 bilhões de dólares da dívida externa com o Clube de Paris, entidade que reúne bancos governamentais. Ele ressaltou que o principal ganho obtido pelo Brasil foi a redução do volume de pagamentos deste e do próximo ano.

Esse total caiu de 13,5 bilhões de dólares para 4,1 bilhões de dólares. Com isso, disse Marcílio, o País manteve-se dentro de sua capacidade de pagamento da dívida externa. "Esse ônus aliviado é mais um fator que soma para conseguirmos fazer deste ano o da virada, da reversão de expectativas, e de 1993 o da consolidação das mudanças econômicas", observou.

Além do desembolso de 4,1 bilhões de dólares neste e no próximo ano, o Brasil pagará 11 bilhões de dólares reescalados em 14 anos, com três anos de carência. Essa parcela seria paga até agosto de 1993. Para o restan-

te, mantém-se o que foi acertado na negociação de 1988, pois já encaixa-se nas possibilidades de pagamento do País.

Reintegração — Para ocorrer o acordo, ambas as partes cederam. O Brasil propôs, inicialmente, o reescalamento por 18 anos, enquanto o Clube de Paris propunha até 10 anos. O País pretendia pagar 3,3 bilhões de dólares até o final de 1993. Os bancos governamentais queriam oito bilhões de dólares.

O ministro Marcílio explicou que ontem foi assinado "a minuta de entendimento geral. Agora iniciam-se negociações bilaterais, com cada país credor. O Brasil efetuará o pagamento das parcelas semestralmente. Dessa forma, dá-se o segundo passo para a reintegração total do País na Comunidade Financeira Internacional", avaliou.

"O primeiro passo foi o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), concluído dia 29 de janeiro. Estamos caminhando para terminar a terceira etapa, que é o acordo com os bancos credores privados estrangeiros", lembrou Marcílio. O Brasil deve a

eles cerca de 52 bilhões de dólares.

Para acelerar essa negociação, o ministro viaja para Nova Iorque (EUA) neste feriado de Carnaval. Quinta-feira próxima conforme ele mesmo informou ontem, encontra-se com representantes do comitê assessor dos bancos privados estrangeiros.

Japão — Conforme Marcílio, a primeira consequência do acordo fechado ontem poderá ser a liberação, pelo Eximbank japonês, de 1,7 bilhão de dólares para projetos de investimentos.

Outro resultado da normalização gradativa das relações financeiras internacionais do País refere-se "à volta de investimentos estrangeiros privados no Brasil, o que começou a ocorrer na segunda metade de 1991. Esse fato é importante, pois colabora na geração de poupança interna".

Marcílio concluiu dizendo que "o dia foi de boas notícias. De manhã, soube através de membros do Conselho Monetário Nacional que a inflação está arrefecendo na área de alimentos, o que já é um efeito da boa safra que está chegando. Estamos ganhando algumas batalhas", garantiu.

ARQUIVO



Aliviado, Marcílio anunciou o acordo e a viagem aos EUA para negociar com os bancos credores